



APRESENTAÇÃO/EDITORIAL

Edinéia Tavares Lopes¹
Maria Luiza de Araújo Gastal

O **Gepiadde** traz a público o volume 25 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao terceiro quadriênio de 2017 (setembro-outubro). Este número é temático e abre espaço para o debate acerca de diferentes Práticas e perspectivas teóricas e investigativas multi e interdisciplinares no ensino e na formação docente.

Com este volume temático, damos destaques às áreas de Educação e Ensino e tem o objetivo de reunir artigos resultantes de investigações sobre o ensino em uma perspectiva multi/interdisciplinar e a formação docente na/para a Educação Básica.

Os artigos selecionados trazem resultados de pesquisas desenvolvidas em programas de Pós-Graduação cujas temáticas provocam uma gama de reflexões, cuja divulgação é fundamental para pensar sobre o ensino e a formação docente como ações teóricas e práticas voltadas para as questões propostas por esse volume com recortes de abordagens na Educação Superior, com ênfase no currículo e nas práticas de Ensino e nos Estágios em licenciaturas na área da História, da Pedagogia, de Letras, de Ciências, de Química e de Educação Física, além da trajetória profissional dos professores da área de Tecnologia da Informação.

Destarte, são investigações desenvolvidas com foco e/ou em diferentes modalidades de ensino, como a Educação do Campo e a Educação Regular. Trata também da Educação das Relações Étnico-Raciais, problematizando-as nos contextos formativos do professor de História, do professor de Química e também do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como da literatura infantil. Aborda

¹ Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade. Grupos de Pesquisa GEPIADDE e NEABI-UFS. Professora e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) e Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), ambos da Universidade Federal de Sergipe.

ainda questões importantes acerca de aspectos políticos do currículo da Educação Básica, como a “Escola sem Partido”.

Abrimos este volume com o artigo intitulado **“A prática de ensino e a formação política: diálogos entre a universidade e a escola”** das autoras Ângela Maria Silveira Portelinha e Suely Aparecida Martins, que apresenta alguns resultados das ações desenvolvidas entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e uma escola de Educação Básica. O artigo busca problematizar a concepção de política dos estudantes e demonstra a possibilidade de articular a pesquisa, o ensino e a extensão na formação docente.

O segundo artigo do Dossiê, das autoras Maria Soledad Etcheverry Orchard e Ivy Daniela Monteiro Matos, tem como título **“Identidades profissionais e trabalho docente: um estudo de caso com professores da área de tecnologia da informação”** e discute como a docência se inseriu na trajetória profissional dos professores da área de Tecnologia da Informação.

Ana Paula Dameão, Paulo Ricardo da Silva Rosa e Nádia Cristina Guimarães Errobidart, apresentam no terceiro artigo **“Um método para o trabalho interdisciplinar na escola”**, apresentando uma metodologia para introduzir e desenvolver atividades interdisciplinares na escola e em programas de formação de professores. A partir do conceito-chave de *ilha de racionalidade interdisciplinar* discutem a diferença entre aproximações disciplinares e interdisciplinares e, a seguir, apresentam o método.

O quarto artigo, **“Escola sem partido’: uma análise do conteúdo das representações sociais nas redes e mídias sociais”**, de Luana Nunes Martins de Lima e Liliane Tavares, tem como objetivo mapear as tensões presentes nas redes e mídias sociais (*internet*) que envolvem o programa Escola sem Partido, coordenadas por dois grupos antagônicos (contrários e favoráveis), bem como analisar as representações criadas por estes dois grupos. As autoras apresentam algumas representações sociais criadas que fortalecem as tensões entre os dois grupos e exercem pressão e influência na opinião pública. Relacionam a discussão com a prática docente e a responsabilidade do professor na mediação do conhecimento.

O ensaio **“Ciências da Natureza: campo interdisciplinar de enunciabilidades disciplinares”**, das autoras Verônica de Lima Mittmann e Cláudia Glavam Duarte, constitui o quinto artigo. Nele é problematizado e apresentado uma análise do discurso, na perspectiva

foucaultiana, de enunciações sobre interdisciplinaridade que emergiram nas falas dos discentes de um curso Licenciatura do Campo. As autoras refletem que apesar da matriz curricular favorecer a interdisciplinaridade as enunciações produzidas pelos discentes evocam enunciabilidades disciplinares.

Os outros 4 artigos que compõe o Dossiê trazem como foco questões relacionadas a questões étnico-raciais na formação docente.

O sexto artigo de autoria de Maíra Pires Andrade, cujo título é **“A história das áfrias sob a perspectiva da formação docente inicial: uma análise dos relatórios de estágio do curso de história da UDESC (2000-2015)”**, tem o objetivo investigar quais são as representações sobre a História das Áfrias e das populações de origem africanas que são apropriadas e expressas pelos estudantes do referido curso na condição de estagiários na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado.

Maria Camila Lima Brito de Jesus e Edinéia Tavares Lopes, no sétimo artigo, denominado **“A educação das relações étnico-raciais: olhares na formação docente em química”**, trata das aproximações e distanciamentos identificados entre a formação docente (inicial e continuada), vivenciada por cinco mestradas, e a proposta da Educação das Relações Étnico-raciais.

Vilma Aparecida de Pinho, Francilene de Aguiar Parente, Oberdan da Silva Medeiros e Elen Mayara Bezerra de Carvalho, apresentam o oitavo artigo - **“O lápis ‘cor da pele’, quem tem? Descrivendo experiências em relações raciais com crianças na educação infantil”** - cujo objetivo de intervenção no cotidiano escolar visou contribuir para a construção e afirmação de identidade das crianças ali inseridas e chamar a atenção das instituições de ensino para práticas pedagógicas que levem as crianças a ter conhecimento da cultura Afro-Brasileira e Africana.

O nono artigo, cujo título é **“Literatura infantil: uma proposta educativa para a valorização das africanidades e afrodescendências numa perspectiva multi e interdisciplinar”**, de autoria de Reginaldo Ferreira Domingos e Alexsandra Flávia Bezerra de Oliveira, tem como objetivo principal relatar dados de um trabalho de pesquisa e de contação de obras da literatura infantil voltadas para a valorização das africanidades, a saber: “O Mundo no Black Power de Tayó” e “A África de Dona Biá” realizada em três instituições públicas de ensino do município de Bodocó-PE.

O décimo artigo, **“Crenças e expectativas dos estudantes de letras na modalidade ead acerca de sua futura profissão”**, de Roselma Cajazeira e Batista Magno, que teve como objetivo investigar as crenças e as expectativas dos estudantes do curso de Letras Vernáculas a distância da UESC, acerca de sua futura profissão. A autora aponta que os futuros docentes percebem em um curso de formação, a possibilidade de um diálogo constante entre a teoria/prática e a necessidade de aprimoramento na escrita e na leitura de textos.

Encerramos este volume com o trabalho **“Profletras: uma experiência de integração entre ensino e pesquisa”**, de Derli Machado de Oliveira, que analisa, a partir da proposta de Marcos Bagno (2009), a ocorrência de alguns fenômenos gramaticais do português brasileiro em uso, com foco no fenômeno sintático *estratégias de relativização*, quando pronomes relativos são empregados com verbos que regem preposição. Foi desenvolvido a partir da experiência de ensino e pesquisa no contexto da disciplina “Gramática, variação e ensino”, ministrada pelo autor, em um mestrado profissionalizante em Letras (Profletras).

Agradecemos a valiosa contribuição dos autores e das autoras que, gentilmente, cederam seus textos para a **Revista Fórum Identidades**, possibilitando a divulgação dessas pesquisas e enriquecendo o debate acerca da formação docente na/para a Educação Básica.

Itabaiana, dezembro de 2017.